

2.^o e, companheiro e irmão

Abracos. Só hoje te posso responder e nem sequer com disponibilidade para te escrever uma longa, longa carta como desejaria.

Vou passar aos assuntos, preparativos para o teu "briefing", com algumas considerações pertinentes sobre a visita, no terreno.

Tudo está aparentemente montado para tornar difícil alguma tentativa de iniciativa - iniciativa compreendida em termos de alterar o programa -, por parte da IPP. Jacarta sabe que o PMB rejeita a integração com toda a alma e que o mínimo sinal de abrandamento será excelentemente aproveitado para demonstrar este sentimento que vem albergando há 16 anos.

Estes 3 anos de expectativas, de frustrações e de ansiedade criaram e fortaleceram um tal estado de espírito que as esperanças são demasiado profundas. Os 16 de resistência são a motivação necessária para o nosso povo exigir-me... a não traí-lo.

Porque o PMB está apenas à espera da ordem, para ele, se eu não ordeno o levantamento apenas estou a desejar o prolongamento dos seus sacrifícios. E já ninguém quer suportar, por mais tempo, este doloroso martírio.

Sabemos que correrá sangue mas não posso trair o nosso Povo, invocando preocupação pelo sangue.

Vamos comandar o processo, para nos assegurarmos da iniciativa de acção. Actuaremos ou logo no 1.^o dia ou no 2.^o dia. Estou em coordenação com o Carlos Filipe e tentaremos arrastar o Mario.

Será mobilização total do povo. Tenho o clero ao meu lado. Contra as armas, teremos as crianças, na 1.^a linha do combate. O povo desarmado festejará para a "simples observação". Também somos contra a investigação - é uma pura perda de tempo!

Só peço para recomendar aos deputados, que sejam de confiança (digo isto porque ~~o~~ sigilo pode permitir a surpresa, a garantia desejada de êxito; estamos a tentar induzir o inimigo em erro e continue calado para o desespero do sector mais decidido), para, no momento, inspirarem confiança e serenidade aos restantes membros da DPK, assim como aos representantes do "Sec-eral", e, sobretudo, que aceitem como natural e irreversível a acção das massas. O que pressupõe que estou a pedir uma tácita concordância com o programa do PMB. Que não se preocupem com o resto - segurança, transporte, acomodações, logística-, porque o nosso Povo oferecera isto tudo. Foi o que disse, há dois anos, ao Quartín Santos.

Não há outra alternativa, irmão. Também quero evitar sangue mas, se penso assim, estou apenas a demonstrar que me quero sentar no gabinete do Comité Mundial de Revenção Contra a Guerra, delirando sobre o paraíso terrestre. Até será para ~~de~~ impedir que, pela passividade (que só significará cobardia) do Comando da Luta, pequenas acções, dispersas e espontâneas, tomem forma de temeridade, conduzidas pelo desespero (na sensação de abandono da Direcção da Luta) e pela aventura pronta a arrostar com tudo (devido à hesitação da Direcção). Ainda porque, aí, as represálias do 1.^o serão mais contundentes.

E não poderei abandonar o nosso Povo, no momento em que ele EXIGE que eu cumpra o meu DEVER, no momento em que ele quer MORRER DE PE!

A preocupação é geral. Envio-te a cassete do Pe. Domingo Maubere. Ao acompanhares o seu estado de espírito, que vai mudando de cambiante do princípio ao fim, poderás entender que este é o protótipo do estado psicológico reinante em todos. Temem-se as consequências mas não se consegue apartar da ideia a necessidade de acção.

A expressão "oportunidade única" não é um exclusivo meu. É uma expressão da própria Luta. Por ser a única, esta oportunidade rejeita a moleza da movimentação diplomática e repudia os artifícios da política. Os últimos anos concederam uma nova dimensão a acção das massas. Com maior realce ainda, os últimos eventos... para identificar a passagem brusca para a Nova Ordem Mundial.

Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para vos colocar permanentemente a par do que vier sucedendo. Procurarei dar muita atenção ao aspecto das represálias. Creio que deveras juntar sempre estes tres elementos nas tuas movimentações:

- o grau e a profundidade da acção das massas (nunca o chames a intifada, por favor);
- a gravidade e a dimensão das represálias;
- o reflexo que o levantamento popular venha a provocar numa fórmula de saída para o processo.

Creio ainda que deveras ter em conta, três momentos da situação:

- o primeiro para a sensibilização e alerta;
- o segundo, para redefinir ou clarificar as necessidades de acção diplomática;
- o terceiro, para concentrar todas as forças no objectivo traçado:

- a. Diálogo, com participação do PMB
- b. Cessar-fogo até à solução do conflito.

Toda a acção de repressão devera servir para exigirem a intervenção de um pequeno contingente de boinas azuis... mesmo que não venham! O importante, creio, é darmos a primeira tacada certa! Não descurem de medidas preventivas... para evitar o pior!

Quanto ao dialogo sem pre-condições, seguirei a mesma linha já adoptada e procurarei apenas pronunciar-me após ouvir o que a DPP pretender comunicar-me. Toda a acção de reivindicação pertencera ao PMB.

O Dr. Abilio Araújo, em conversa telefónica com alguém, cá, enviou o que afirma serem as "ideias principais" contidas, segundo ele, num documento de 8 páginas que a DPP trara para possível debate comigo. (Aa - a porcaria da maquina, recebi ontem a noite da Organização... queria dizer: (Aprendi contigo a dizer-lo), é um plano maximalista, retirado do II Plano de Paz, com introdução de um processo inicial de referendun. O novo, é um convite malandro para eu ser "governador" de um periodo transitório - olha, é, apaguem de uma vez para sempre ilusões acerca disso.

Quanto a mim, toda a vossa acção deve centrar-se primariamente a conseguir que a Comunidade Internacional, nas suas diversas instituições, pressionem a carta a aceitar o dialogo. Este é o obstaculo nº 1 a ser removido, esta é a condição sine qua... para novos desenvolvimentos.

Escrever-te-ei daqui a uns dias para colocar mais algumas questões.

Abracos.

As 09h53 de 13. Outubro. As 14h00, segue o portador.

